JORNAL do ALGARVE

O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DO ALGARVE

FUNDADOR: José Barão | DIRETOR IN MEMORIAM: Fernando Reis | DIRETORA: Luísa Travassos quinta-feira | **27 de junho** de 2024 | ANO LXVII - N.º 3509 | Preço 1,30 € PORTE PAGO - TAXA PAGA

www.jornaldoalgarve.pt

APESAR DO PORTAL DO SNS DAR INFORMAÇÃO CONTRÁRIA

Hospital de Portimão com serviços encerrados há quase uma semana

P **última**

VERDELAGO INVESTE 52,5 MILHÕES EM PRIMEIRO HOTEL DE 5 ESTRELAS DO SOTAVENTO

Resort assume compromissos ambientais e energéticos com Castro Marim

P **7**

Habitação e centro de acolhimento

Moradores de VRSA contestam localização de projetos

P **3**

Olhão tem novo terreno para 400 habitações

P **8**

Feira de Caça e Pesca regressa a Albufeira

P **9**

Tavira vence concurso da Gulbenkian para se tornar mais sustentável

P **11**

NESTE NÚMERO

SIMPLES

Que nos salve o futebol...

> Eurico Dias Gomes
Médico

Desde sempre, para os nossos primeiros, foi imperial como tudo que é vida... manteremo-nos vivos e daí a competição ser inata de par com outro conceito não menos importante... a noção imperiosa do colectivo.
Ora, não há hoje melhor exemplo que as competições futebolísticas que representam mais do que uma sempre presente determinação do nosso processo evolutivo da imperiosa e necessária competitividade.
"Para sobreviver tenho que ser competitivo"!!!
Hoje, de alguma forma, os clubes de futebol e em particular a nível de seleção representam, para além do âmbito político, algo de colectivo e daí a sua impotência.
É fundamental vencer o adversário!
A competitividade aí está hoje presente com toda a sua força e, em última análise, conduz... à(s) guerra(s). Logo só um colectivo superior se pode opor aos tempos que vivemos!
Atrevo-me mesmo a dizer que o voto eleitoral é mesmo influenciado em certa maneira pelo pendor clubista.
Estarei errado?
Creio que não. Daí a necessidade de ganhar é hoje, como em outros períodos históricos, prioritária!
Contudo, para isso contribui algo que também é cíclico e, convenhamos, necessário neste nosso processo evolutivo apesar de mais profundo e escondido que consiste na saturação e necessidade de mudança!
Só um colectivo para o qual a impetuosidade de vencer contra tudo e contra todos pode hoje opor-se e ultrapassar a situação de desgoverno a que chegamos.
A minha esperança reside na FDF.
Creio ser hoje imperioso que a FPF se assuma e constitua uma "seleção equitativa dos três ou quatros principais clubes ultrapassadas as divergências entre eles mais suborno menos suborno... e se assuma como partido político!!!
Que nos salve o futebol.
Creio ser hoje a nossa única esperança!!
Viva o futebol

CRÓNICA DE FARO

De novo a volta a meio Portugal

João Leal

Mais uma vez a «Volta a Portugal em Bicicleta, nesta sua 85ª edição, a disputar entre 21 de Julho e 4 de Agosto, não vem ao Algarve. Mais do que isso não desce de Lisboa. Confirma-se o dito: «O País é Lisboa e o resto e o é paisagem».

Conforme foi apresentado em Viseu, onde foi tornado público o itinerário e outros pormenores da competição, a capital é o ponto mais meridional onde o pelotão passará.

Cumpre-se esta Volta de quem manda na principal competição velocipédica portuguesa e tudo isto não obstante: o Algarve ser uma região que desde os anos 30 do século passado demonstra a sua vibração por esta modalidade; ser a região que tem duas equipas em prova: o Clube de Ciclismo de Tavira e o Louletano Desportos Clube; a primeira destas formações orientada pelo Vidal Fitas é só e apenas a mais antiga equipa profissional da Europa; o grande número de evocativos nomes de ciclistas algarvios que são notórias figuras do historial do ciclismo português; o facto da «Volta ao Algarve em Bicicleta», organizada no início de cada pela dinâmica e operosa direcção da Associação de Ciclismo do Algarve ser hoje considerada uma das grandes competições da modalidade no calendário europeu e muitos outros factores que, por demais evidentes, nos escusamos de apontar.

Não discutimos, porque para isso não temos a exigida e exigível formação técnica, o itinerário traçado com o seu início no prólogo a correr em Águeda e Viseu, com a derradeira etapa, numa total de 10 etapas e a participação de 17 formações nacionais e estrangeiras.

Um ressalvo para a inclusão, pelo seu profundo significado, de uma tirada a celebrar os 50 anos do 25 de Abril de 1974, entre Santarém (donde saíram na «Madrugada Libertadora» as tropas comandadas pelo saudoso e sempre lembrado Capitão Salgueiro Maia) e Lisboa (Marvila).

Mas do resto do País (Alentejo, Algarve, Estremadura Sul, etc.) nada nem coisa nenhuma nesta «85ª Volta a Portugal em Bicicleta». Mas é o costume, a que e de há muito nos habituámos.

Nota: O autor não escreveu o artigo ao abrigo do novo acordo ortográfico

Variações sem rumo definido

> Salvador Santos

«A minha rua tem o mar ao fundo», mas
os prédios não deixam que os meus olhos
cheguem lá. O litoral da minha janela
é um espaço cego. Interdito.

Os prédios cresceram em altura e foram-se aproximando mais possível do oceano. Avançaram da mesma forma que os espetadores de um festival se aproximam do palco. Cada um procura o melhor lugar para conciliar o azul do mar com a azul do céu.

O poema de António Pereira onde se foi buscar o tão usado título tornou-se uma espécie de marcador da identidade algarvia. O vínculo natural ao mar e à tradição marítima. Mas o poema de António Pereira é também a exaltação de uma perda. Ao invocar essa rua com o mar ao fundo essa memória conflitua com as alterações fisionómicas que o turismo, sobretudo o turismo, promoveu na região. A expansão urbana, as linhas apartamentos ao longo das praias mais apetecíveis em Quarteira, Portimão, Armação de Pera. A invasão das arribas ao longo da costa.

O poema é de uma disposição mental anterior ao caos imobiliário que veio destruir a imagem de um Algarve idílico, branco, raso, agrícola. De amendoeiras, figueiras e vinha a estenderem-se até às dunas de areia. O Algarve de pequenas povoações marítimas pautadas por barcos de pesca estagnados na areia da praia.

Nesse sentido a «rua» de António Pereira ainda tem afinidade com o discurso poético de Ibn Ammar. Os dias de vinho e de luxúria no Palácio das Varandas:

"...morada de leões e de gazelas
salas e sombras onde eu
doce refúgio encontrava
entre ancas opulentas
e tão estreitas cinturas.
Moças níveas e morenas
atravessavam-me a alma
como brancas espadas
como lanças escuras.
Ai quantas noites fiquei,
lá no remanso do rio,
preso nos jogos do amor
com a da pulseira curva,
igual aos meandros da água,
enquanto o tempo passava...
ela me servia vinho:
o vinho do seu olhar,
às vezes o do seu copo,
e outras vezes o da boca..."

O mar, como visão, tornou-se um valor de transação demasiado alto. A minha rua passou a ter o Algarve ao fundo.

De outro tempo, ou de outra intenção, é o poema de Fernando Cabrita, «Ça c`est ma riviére», editado pela CanalSonora em 2015, com ilustrações primorosas de Joana Rosa Bragança, onde o grande assalto capitalista aos valores naturais da região instam o poeta a insurgir-se contra a expulsão da população da terra onde sempre viveu. As apetecíveis baixas das cidades, as zonas limítrofes das águas ou dos grandes arvoredos, os montes de vistas desafogadas, são letreiros de agências imobiliárias a levantar o dedo às fortunas internacionais.

Aos naturais, àqueles que foram sempre daquele lugar, por gerações e gerações, resta-lhe a periferia da riqueza e de uma vida digna e confortável. Um nono andar qualquer com marquise de alumínio cinzento e vidro martelado.

Uma casa de onde se sai para fazer camas, servir nos restaurantes, entregar carros nas "rent a car", regar a relva dos campos de golfe, misturar álcool nos bares...

É bem certo que a vivendas com piscina e Teslas de algarvios bem-sucedidos, nos negócios e nas funções públicas, mas não são desses que dão conta os relatórios preocupantes sobre a pobreza no Algarve.

Mesmo com problemas de água, de transportes, de saúde, de habitação e de emprego aquele Algarve que é um fardo para quem cá vive com um ordenado continua a ser um paraíso para quem tem acesso ao melhor que a região ainda tem para oferecer.

Onde está o Algarve de Oliveira Martins, descrito na sua «História de Portugal»?

«...o algarvio desconhece a aspereza da vida: nem os frios o obrigam á industria para se vestir, nem a fome ao duro trabalho da enxada para comer. Emquanto voga sobre o mar, mercadejando, pescando, contrabandeando, crescem-lhe no campo a figueira, a amendoeira, a laranjeira, cuja seiva o sol se encarrega de transformar todos os annos em fructos. A alfarrobeira nas encostas da sua serra, a palma pelos vallados, pedem apenas que lhes colham os fructos e os ramos; e o mercador, no seu barco, ao longo da costa, espera as cargas, para as trocar por dinheiro».

JORNAL do ALGARVE
Medalha de Mérito Turístico - Grau Ouro
VIPRENSA
Sociedade Editora do Algarve, Lda.
Pessoa Colectiva n.º 501 441 352
Capital Social: 60.000,00 Euros
Maria Luísa A. Travassos: 50%
Herdeiros de Fernando Reis: 50%
Registo ERC. 100969
Administração
Maria Luísa Aleixo Travassos
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Direção
Luísa Travassos
Redação
Joana Pinheiro Rodrigues
José Cruz
Lídia Palma
Luísa Travassos
Marta Travassos Reis
Neto Gomes
David Carvalho (estagiário)
Sandro Cordeiro (estagiário)
jornaldoalgarve@gmail.com
ESTATUTO EDITORIAL em www.jornaldoalgarve.pt

Colunistas
Ana Simões
Carlos Albino
Carlos Luís Figueira
Esteves Franco
Eurico Gomes
Fernando Pessanha
Fernando Pinto
Fernando Proença
Humberto Gomes
João Leal
Luís Batalau
Rogério Silva
Salvador Santos
Susana Travassos

Colaboradores
Almerinda Romeira, Ana Viegas, António Manuel, António Montes, Caldeira Romão, Carlos Alberto, Carmo Costa, Domingos Francisco, Eduardo Geraldo, Eduardo Palma, Emiliano Ramos, Fernando Cabrita, Fernando Graça, Hélder Bernardo, Hélder Carrasqueira, Horácio Neves Bacelada, João Cabrita, João Paulo Guerreiro, João Xavier, Jorge Costa, Jorge Gravanita, José António Pires, José Azevedo, José Domingos, José Mestre, José Saúde, Júlio Farinha, Luís Santos, Mendes Bota, Miguel Duarte, Miguel Jorge, Rita Pina, Rogério Bastos, Rui Marques, Silva Lucas, Teresa Cristina, Teodomiro Neto, Vasco Barbosa Prudêncio.

Publicidade e Marketing
Filomena Reis, Helena Reis
filomena.jornaldoalgarve@gmail.com
Dep. Assinantes/Quiosques
Helena Reis e Ana Reis
ja.assinantes@gmail.com
Sede de Edição e Administração
Rua Jornal do Algarve, 46
8900 Vila Real de Santo António
Rede Fixa Nacional 281 511 955 / 56 / 57
Telefax: 281 511 958
jornaldoalgarve@gmail.com

Delegação de Faro
jornaldoalgarve@gmail.com
Delegação de Portimão:
ja.portimao@gmail.com
Impressão:
CORPORACION GRÁFICA PENIBETICA, SL
Calle Cueva de Viera 15ª
29200 Antequera, Málaga
Distribuição:
Pedaços de Mar, Lda
Urb. Horta do Vinagre, Lote 2
8950 Castro Marim

Propriedade:
Viprensa Sociedade Editora do Algarve, Lda.
Rua Jornal do Algarve, 46
8900 Vila Real Santo António
Depósito Legal n.º 9578-85
ISSN 0870-6433
Tiragem média semanal do último mês:
8 500 exemplares

MORADORES CONSIDERAM QUE ZONAS NOBRES DE VRSA VÃO DESVALORIZAR

Construção de habitação de rendas acessíveis e centro de acolhimento temporário geram polémica

Alguns moradores da zona ribeirinha (sul) de Vila Real de Santo António, contestam a construção de habitação, no terreno onde habitualmente os trabalhadores e munícipes estacionam os seus veículos gratuitamente. Por outro lado, um outro movimento contesta a criação de um "centro de acolhimento" previsto junto à CP

A construtora já vedou o terreno privado da zona do antigo Cine Foz

> Sandro Cordeiro

A reunião - a pedido de um grupo de mais de 150 moradores que contesta a construção da habitação social na zona Cine Foz - realizou-se na sexta-feira passada, no Salão Nobre da Câmara Municipal. Na sessão compareceram mais de 30 pessoas, em que apontaram as suas preocupações sobre o facto de também perderem um estacionamento gratuito.

Em resposta a estas preocupações, Álvaro Araújo, presidente da edilidade, esclareceu que "As pessoas vieram aqui porque pensavam que o terreno era da Câmara Municipal, mas o terreno é de privados. Há dois anos, o município abriu um edital para a aquisição de casas a construir "e houve uma empresa que concorreu para nos vender 114 fogos aqui na zona do Cine Foz. Nós aceitamos a candidatura, porque estava de acordo com aquilo que eram os pressupostos do edital e apresentámos a candidatura ao IRU, porque a autarquia só tem condições de adquirir as casas com o apoio a 100% do PRR. Estamos a aguardar que venha o apoio".

Estas habitações estão destinadas a pessoas identificadas na Estratégia Local Habitação, que são mais de 1000 agregados familiares, garante o autarca e sobretudo para "casais jovens, muitos deles com filhos que neste momento estarão em casas com os pais, em sobrelotação, a viver em más condições".

Em 2022 foi assinado um acordo de colaboração que previa o investimento de cerca de 101 milhões de euros em habitação, que integrava o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e estava previsto na Estratégia Local de Habitação, tal como foi noticiado pelo Jornal do Algarve.

Dois anos se passaram e agora iniciaram as obras deste projeto e a construtora já cercou o terreno. No entanto este é um tema controverso e discutível na cidade vilarrealense. Por um lado, é uma solução para as famílias que necessitam de casa a rendas acessíveis e por outro, o estacionamento para centenas de carros deixa de estar disponível naquele terreno. À priori, os habitantes acreditavam que este se poderia transformar num bairro social.

Mais casas, menos estacionamento?

Para além das casas, o estacionamento "foi sempre um problema nesta cidade", revelam os moradores, pois no centro histórico e entre outros locais, o mesmo é maioritariamente tarifado. Todavia Álvaro Araújo realça que esta controvérsia é da "responsabilidade dos executivos anteriores, do PSD. Esses, sim, foram responsáveis pela criação do estacionamento tarifado".

Apesar de defenderem a habitação para todos, os moradores contestam a localização do projeto, pois encontra-se "numa zona nobre, onde existe uma malha urbana qualificada, com urbanizações desenvolvidas por construtores conceituados ao longo de décadas. Acreditamos que esta decisão pode ter um impacto urbanístico nefasto, comprometendo a estética, a qualidade de vida e o valor patrimonial da área. Além disso, pagamos taxas de IMI equivalentes às da Quinta do Lago, e questionamos a equidade desta estratégia urbanística".

Sentem que ainda existem mais preocupações, como o aumento da densidade populacional que poderá sobrecarregar as infraestruturas existentes (estradas e os estacionamentos); "a eliminação de um parque de estacionamento central com capacidade para 1200 veículos, sem uma alternativa viável"; "a falta de transparência e consulta pública adequada aos moradores sobre este projeto". Querendo ainda que os coeficientes de IMI para as novas habitações sejam justos face às habitações existentes.

Questionado pelos moradores e pelo JA sobre novas hipóteses, o edil revelou que a zona mais a norte, na Avenida da República, junto à PSP, estará disponível para que os habitantes e trabalhadores estacionem e que será "suficiente para as necessidades da população".

Para alguns moradores este terreno poderia ser utilizado para criar um parque infantil ou uma zona verde, com um estacionamento subterrâneo.

Consideraram as garantias e o esclarecimento do autarca diminutas para os moradores, "houve explicações que não percebemos" e por este motivo frisam que "a luta irá continuar".

O executivo camarário agendou uma sessão de esclarecimento na noite de dia 25, já depois do fecho desta edição.

Moradores não querem centro de acolhimento temporário

Entretanto um outro grupo de moradores que vivem junto à estação da CP manifestaram a sua preocupação, na Assembleia Municipal, pela reconversão de um edifício daquela entidade num centro de acolhimento temporário. Alegam que a sua zona residencial vai ficar desvalorizada para além dos problemas que receiam vir a acontecer.

Este centro apoiará famílias em risco (perda de habitação ou que momentaneamente não têm onde pernoitar, entre outras situações), vítimas de violência doméstica, toxicodependentes em recuperação, pessoas em situação de sem abrigo, ex-reclusos em fase de inserção social, etc.

Trata-se de um programa a nível nacional a que a Câmara concorreu, alugou o edifício em questão que será reconvertido, para apoiar temporariamente pessoas e famílias vulneráveis. Contará com equipas técnicas de apoio e vigilância.

Face a esta contestação o município marcou uma sessão de esclarecimento no Centro Cultural, para a noite de ontem, já depois do jornal estar impresso.

VRSA investe 1,5 milhões em repavimentação

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António (VRSA) lançou o "Pavimenta VRSA", um programa de repavimentação das estradas municipais, representando um investimento total na ordem dos 1,5 milhões de euros.

O Pavimenta VRSA foi criado para melhorar a "mobilidade e a segurança rodoviária" e proporcionar estradas em melhores condições, bem como uma "melhor mobilidade dos peões, facilidade no transporte diário e contribuir para a economia do concelho".

"No total, serão intervencionados cerca de 44 mil m2 de vias em todo o concelho, em várias fases, com vista a minimizar os transtornos", informa a autarquia em comunicado.

"Com o 'Pavimenta VRSA', a Câmara Municipal pretende resolver, de forma definitiva, os problemas das vias em mau estado, melhorando significativamente a qualidade de vida não só da população, mas também de quem trabalha e visita o concelho", afirma o presidente da Câmara Municipal de VRSA, Álvaro Araújo.

"Estas obras refletem o nosso compromisso com o desenvolvimento e a modernização do município. Nenhuma freguesia foi esquecida e, até 2025, dezenas de quilómetros de estradas irão ganhar um novo tapete", acrescenta.

De momento encontram-se em curso as obras de repavimentação da Avenida dos Bombeiros Portugueses, da Avenida Fernando Salgueiro Maia e da Rotunda do Encalhe. Nos próximos meses será estendida à zona industrial de VRSA, ao loteamento do Monte Fino, à Avenida Infante D. Henrique (Monte Gordo), à Avenida Manuel G. Rosa Mendes (Cacela) e a outros arruamentos da freguesia de Vila Nova de Cacela.

AMAL e Instituto Superior de Agronomia assinam acordo de Gestão de Combustíveis

A AMAL, Comunidade Intermunicipal do Algarve, e o Instituto Superior de Agronomia (ISA) assinaram um acordo para a elaboração do Plano Intermunicipal de Gestão de Combustíveis do Algarve (PIGCAlg).

O Plano, que surge no âmbito do projeto FIREPOCTEP+ inclui "ferramentas de simulação de comportamento do fogo e otimização de localização de tratamentos de combustível" e vai incorporar também "o conhecimento e prioridades dos atores locais na definição das áreas e na calendarização da gestão de combustível".

Além disso, integra informações sobre os meios de gestão de combustível existentes (maquinaria, sapadores, técnicos de fogo controlado), os custos associados à gestão de combustível e a definição das opções disponíveis para gestão de combustível em cada unidade de tratamento.

O projeto FIREPOCTEP+ (Paisagem resiliente face a grandes incêndios florestais: resposta a emergências, melhoria da interoperabilidade e reforço das capacidades operacionais e sociais face às alterações climáticas) é um exemplo de "cooperação transfronteiriça, empenhada na preservação do ambiente e no crescimento socioeconómico das regiões envolvidas".

Agricultores lamentam atraso na publicação do alívio das restrições

Os agricultores algarvios lamentaram ontem o "atraso não expectável" da publicação em Diário da República do alívio, de 25% para 13%, das restrições ao consumo de água para a agricultura na região, aprovado na passada semana.

O presidente da Associação de Beneficiários do Plano de Rega do Sotavento Algarvio, Macário Correia, considerou que se trata de "um atraso que não era expectável" de um assunto que "é urgente" resolver.

"Cada dia que passa é menos um dia que temos para tomar decisões e organizar a nossa vida e é perfeitamente razoável que a decisão seja tomada", disse o também ex-presidente das câmaras de Faro e Tavira.

O alívio das restrições impostas ao consumo de água no Algarve foi aprovado em Conselho de Ministros na semana passada, mas os agricultores continuam a aguardar a publicação em Diário da República das modalidades e dimensão dessa diminuição.

Depois de ter revogado a resolução do anterior Governo, o novo executivo atualizou em 22 de maio as restrições impostas ao consumo de água no Algarve, que passam de 25% para 13% na agricultura e de 15% para 10% no setor urbano.

"A reunião foi há quase um mês, foram anunciadas [...] as medidas, depois há o Conselho de Ministros [na passada sexta-feira] que tratou disso", mas "até hoje não temos nenhuma medida oficialmente comunicada", lamentou.

O presidente da Associação de Regantes e Beneficiários de Silves, Lagoa e Portimão, João Garcia, sublinhou que os regantes do Barlavento algarvio aguardam igualmente pela publicação do alívio das restrições ao consumo de água para a agricultura do Algarve já anunciadas pelo Governo.

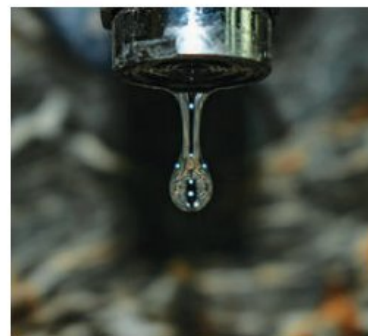
Este dirigente agrícola afirmou ainda esperar que o transvase de água da barragem do Funcho para a do Arade, em Silves, iniciado na terça-feira pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), "cumpra as pretensões dos regantes".

"Pedimos um volume de cinco hectómetros cúbicos de água e há algum tempo que estávamos desesperados, porque a barragem do Arade está em níveis mínimos", especificou aquele responsável.

Segundo João Garcia, "a APA começou a fazer o transvase na terça-feira, aguardando-se que seja efetuado o volume considerado o necessário para o regadio".

"Ainda não sabemos o volume que vamos ter disponível na barragem do Arade para a rega, mas acreditamos que seja os cinco hectómetros cúbicos que pedimos", apontou.

De acordo com o presidente dos regantes de Silves, com o transvase "o problema fica resolvido por agora", e, assim, os agricultores sabem "quais os volumes de água que vão estar disponíveis para as regas".

O Governo de António Costa decretou em 05 de fevereiro a situação de alerta na região devido à seca, mas, no final de maio, o atual primeiro-ministro, Luís Montenegro, anunciou o alívio das restrições impostas à agricultura e ao setor urbano, que inclui o turismo.

PJ prevê abrir novas instalações em Faro até ao final do ano

A Polícia Judiciária (PJ) prevê abrir, até ao final do ano, o novo edifício da diretoria do Sul em Faro, totalizando um investimento de, aproximadamente, cinco milhões de euros.

A empreitada deverá terminar em setembro, altura em que se iniciará a transferência das atuais instalações, situadas na zona histórica da cidade, caso não haja "derrapagens" do prazo, esclareceu o diretor nacional adjunto da PJ, Carlos Farinha, durante um seminário sobre violência realizado na Câmara de Faro.

A diretoria do Sul da PJ vai mudar-se para o antigo edifício da Escola Superior de Saúde da Universidade do Algarve (UAlg), enquanto a academia assumirá a posse da atual sede da força policial, "cuja capacidade já não é suficiente".

"Um diagnóstico oportuno verificou que nem as atuais instalações eram suficientes, nem tinham a localização ideal. Têm localização excelente para outro tipo de valências, nomeadamente habitação universitária, numa zona de cidade antiga, nobre", sublinhou Carlos Farinha.

Segundo o próprio, além da empreitada principal que se iniciou há seis meses, há outros trabalhos a fazer de adaptação de uma antiga escola a um edifício com serviços específicos de investigação criminal e atividade policial.

O anterior Governo autorizou a realização de despesa relativa à empreitada de requalificação do novo edifício da diretoria do Sul, pela Polícia Judiciária, em março de 2023, no âmbito de um processo iniciado há cerca de quatro anos.

PSP detém dez pessoas em Portimão e Lagoa

A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Faro, através da Esquadra de Investigação Criminal da PSP de Portimão, realizou no dia 24 de junho, cerca de 20 buscas domiciliárias e não domiciliárias, nas localidades de Portimão e Lagoa. Foram detidas 10 pessoas e três constituídas arguidas.

As buscas resultaram de uma investigação que decorria há, aproximadamente, um ano, com o objetivo de "combater o tráfico de estupefacientes" na região, designadamente nos concelhos de Portimão, Lagoa, Silves e Lagos.

Foram detidas, até ao momento, 10 pessoas, e três constituídas arguidas, pelos crimes de tráfico de estupefacientes, detenção de arma proibida e recetação.

As ações de busca, que envolveram dezenas de elementos da PSP e contaram com o apoio operacional da GNR, permitiram a apreensão de "quantidades significativas" de substâncias ilícitas, incluindo cocaína e haxixe, bem como milhares de euros em numerário, "que se suspeitam provir da atividade criminosa".

"Ainda decorrem, no momento, diligências processuais, pelo que será difundido o balanço final desta operação, assim que possível", informa a PSP em comunicado.

Concessionários de praia do Algarve querem uniformização de concursos públicos

A Associação dos Concessionários da Orla Marítima do Algarve (AISCOMA) defendeu ontem, numa conferência de imprensa, em Lagoa, a uniformização dos concursos públicos pelos municípios para as concessões de uso do domínio público marítimo, apoios de praia e equipamentos balneares.

"Pretendemos que o processo seja igual para todos e não entendemos porque é que os critérios concursais para a concessão de apoios de praia variam de câmara para câmara, quando deveria ser idêntico", destacou Artur Simão, presidente da associação.

De acordo com o responsável, à margem de uma conferência de imprensa realizada em Lagoa, a situação resultou do processo iniciado em 2018 de descentralização de competências da gestão das praias da administração central para as autarquias.

"A descentralização resultou em alterações que complicam a atribuição das concessões e provocam a apreensão dos empresários quanto ao seu futuro", apontou.

Segundo Artur Simão, os empresários "discordam também da exigência de alguns documentos para os concursos, nomeadamente projetos e estudos económicos", quando alguns estão instalados há quase duas décadas".

Para o responsável, "em causa pode estar a perda dos estabelecimentos" pelos concessionários dos estabelecimentos de restauração, "os quais fizeram investimentos avultados e que têm atividade permanente".

"Além da uniformização dos concursos, queremos que os licenciamentos sejam atribuídos por um mínimo de 18 anos para que se possa ter o retorno do investimento, tal como preconizado pelo Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC) implementado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA)", especificou.

Por outro lado, adiantou, "subsistem também muitas dúvidas sobre as obrigações e direitos a que os concessionários vão estar sujeitos" com o futuro Plano da Orla Costeira (POC) Odeceixe/Vilamoura, já anunciado pela APA.

"Constatamos que as câmaras estão a mudar as regras e que vão contra o POC. Infelizmente, não sabemos o que vai mudar, apesar de já termos questionado as entidades públicas", lamentou.

Artur Simão realçou que "face às incertezas e à falta de informação objetiva" das entidades públicas, os concessionários defendem a manutenção da atual situação, até ao novo POC.

"Os concessionários devem ter a oportunidade para se adaptarem um novo eventual plano da orla costeira sem a necessidade de concurso público", concluiu.

A AISCOMA representa mais de 200 titulares de licenças de uso privativo do domínio público na orla costeira e proprietários dos estabelecimentos similares de hotelaria existentes ao longo da costa algarvia.

Zona dos bares em Albufeira vai ter mais regulação

O presidente da Câmara de Albufeira, José Carlos Rolo, vai criar um código de conduta para o espaço público, no sentido de regular os comportamentos e excessos nas zonas de estabelecimentos de diversão noturna.

A decisão foi tomada pelo autarca depois de uma reunião de emergência com as forças de segurança e associações do setor turístico, na sequência de "comportamentos excessivos de turistas estrangeiros à luz do dia" ocorridos no fim de semana na Rua da Oura.

"O convite a estas estruturas de classe prendeu-se com a intenção de sensibilizar os empresários associados às referidas estruturas, para que não permitam os excessos comportamentais que têm vindo a ocorrer dentro e no espaço envolvente dos seus estabelecimentos", lê-se em comunicado.

Para "limitar os excessos" e depois de ouvir as autoridades e os agentes económicos e turísticos, José Carlos Rolo "determinou a criação de um código de conduta a ser aplicado no espaço público do concelho, devendo ser criada uma comissão responsável pela sua elaboração", destaca a nota.

A criação da comissão e uma reunião com a ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, são, segundo o município, "os próximos passos".

O autarca adianta que compreende a necessidade da existência de espaços de convívio e de animação noturna, mas afirma que está "determinado a limitar atitudes e comportamentos de alguns dos seus frequentadores, quando excedidos os limites de um concelho com uma cultura e uma identidade próprias".

PORTIMÃO

Campanha incentiva turistas a manterem as praias limpas

A Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão (EMARP) lançou uma campanha para sensibilizar os utilizadores das praias a depositarem o lixo nos recipientes apropriados, para salvaguardar os ecossistemas e biodiversidade marinhos.

A campanha, designada "A melhor pegada não deixa marca" pretende incentivar os veraneantes a usufruírem das zonas balneares "com responsabilidade", evitando descartar no areal os resíduos que acabam por chegar ao mar.

Segundo a empresa, no distrito de Faro, a iniciativa "visa chamar a atenção para o problema global do lixo marinho, promovendo a redução dos resíduos que habitualmente são transportados para a praia, em particular o plástico de uso único".

Ao mesmo tempo, pretende sensibilizar para a correta utilização dos ecopontos disponíveis nas praias e para a separação seletiva dos resíduos recicláveis.

Ana Paula Martins, presidente da Câmara de Tavira, na inauguração da Rua do Cais

DIA DO MUNICÍPIO

Tavira apresenta projeto do Centro de Saúde e inaugura Rua do Cais

A apresentação do projeto do novo edifício das Consultas Externas do Centro de Saúde e a inauguração da Rua do Cais foram as atividades que marcaram o 24 de junho, dia em que se celebrou o município de Tavira.

O Dia da Cidade ficou marcado pela apresentação, durante a tarde, do projeto do novo edifício das Consultas Externas do Centro de Saúde, precedida da inauguração da Rua do Cais, com a presença de Ana Paula Martins, presidente da autarquia.

As celebrações começaram com uma caminhada ao nascer do sol. Pelas 10h30, decorreu a cerimónia do hastear da bandeira nos Paços do Concelho, à qual sucedeu, na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, a atribuição das medalhas de "bons serviços e dedicação" aos funcionários com 20 e 30 anos de serviço e de "mérito municipal" a entidades locais e figuras que se "distinguiram pelo seu percurso na sociedade".

Ainda durante a manhã, a Associação Praça dos Livros Livres (APLL) levou até ao Palácio da Galeria de Tavira contos e lendas da cidade.

O dia terminou com o baile conduzido por Ruben Filipe, no Jardim do Coreto, e o concerto d'Os Quatro e Meia, na Praça da República.

Apesar do clímax das celebrações ter ocorrido no Dia do Município, 24 de junho, a autarquia programou atividades de festa entre os dias 21 e 29 de junho, com os Santos Populares, várias atuações musicais, espetáculos e "sardinhadas".

Foram atribuídas medalhas de "bons serviços e dedicação" a funcionários e figuras locais

DURANTE A MANHÃ EM CASTRO MARIM

Dia do Município marcado por homenagens a personalidades do concelho

A manhã do Dia do Município de Castro Marim, 24 de junho, foi marcada pelo homenagear de personalidades do concelho que contribuíram para a sociedade em diversas áreas. Além disso, decorreu também o Hastear da Bandeira, uma eucaristia e o descerrar de um Projeto Educativo.

Durante a sessão solene no auditório da Biblioteca Municipal, com a presença do presidente da Câmara de Castro Marim, Francisco Caimoto Amaral, prestou-se homenagem ao Dr. Camacho pela sua carreira de luta contra as dependências, à Dra. Isa Frazoa, Dr. João Fernandes, Dra. Susana e Dra. Isabel Valente.

Na área do Desporto foi homenageada Bruna Saboia, campeã nacional e vice-campeã mundial de Futsal Feminino Universitário e, na Educação, o louvor foi prestado aos melhores alunos dos 2.º e 3.º ciclos, que ganharam uma viagem à cidade francesa de Guérande, cujo acordo de geminação com a cidade algarvia foi assinado em 2004.

A manhã contou ainda com o Hastear da Bandeira no edifício dos Paços do Concelho, seguido de uma eucaristia, pelas 10h, na Igreja Matriz de Nossa Senhora dos Mártires, terminando com a inauguração do painel de azulejos na parede da Casa do Sal, integrado no Projeto Educativo "O nosso Património Natural pelos olhos e coração das nossas crianças", com ilustrações pintadas por todos os alunos do Agrupamento de Escolas de Castro Marim, com coordenação de duas artistas plásticas, uma delas residente no concelho.

Homenagem à atleta Bruna Saboia

Painel conta com 1200 peças pintadas pelos alunos do concelho

Junta de Altura, município e Verdelago assinam protocolo de cooperação

Francisco Amaral na cerimónia do lançamento da cápsula com documento de compromisso ambiental

VERDELAGO INVESTE 53 MILHÕES NO PRIMEIRO HOTEL DE CINCO ESTRELAS DO SOTAVENTO

Resort assume compromissos ambientais e energéticos com Castro Marim

> Sandro Cordeiro

Durante a tarde do Dia do Município foi lançada a primeira pedra do novo hotel da empresa Verdelago. Na sessão estiveram presentes diversas personalidades da região e representantes de empresas locais que colaboram com o empreendimento que se destaca pela sua sustentabilidade ambiental.

Inicialmente estava previsto desenvolver-se um hotel com campo de golfe, no entanto todos acreditaram que seria prejudicial a nível paisagístico e ambiental, e como tal, surgiu uma nova conceção que privilegia o ambiente e a eficiência hídrica e energética, regozijou-se a vice-presidente do município de Castro Marim, Filomena Sintra, pelo "árduo trabalho desenvolvido ao longo destes últimos anos".

Com um investimento superior a 52,5 milhões de euros, o primeiro hotel de cinco estrelas do sotavento, terá disponível mais de 187 quartos, dois restaurantes, três piscinas, uma sala de reuniões, com espaços de 600 m2.

Além do que pode oferecer aos visitantes, a vila de Castro Marim também será apoiada com a nova central elétrica já instalada no próprio empreendimento, adiantou Filomena Sintra. "Instituições sociais e entidades públicas, entre escolas, lares, infantários, restaurantes, hotéis, podem vir a beneficiar do excedente de produção energética e com uma tarifa muito mais baixa", acrescenta.

Por outro lado, a água também foi tema de destaque. Quando o empreendimento foi aprovado, "tinha como fontes alternativas a utilização da água da ETAR de Vila Real Santo António e também da Associação de Regantes de Sotavento". Muito tempo passou e agora surge a necessidade objetiva de tratar desta situação, "não há grandes soluções, a água é só uma". Avançaram com o estudo e um projeto que está "em fase de licenciamento para que tenha uma pequena dessalinizadora para rega e utilização nas piscinas", divulga a vice-presidente.

Desta forma, o projeto será sustentável em termos ambientais, hídricos e energéticos, o que motivou a Câmara, a Verdelago e a Junta de Freguesia de Altura a assinar um protocolo de cooperação com o objetivo de dinamizar a comunidade energética.

Na opinião da vice-presidente haverá um impacto positivo na economia local em parte devido a este novo hotel, "as pessoas que procuram o Verdelago têm à partida um carinho especial pela autenticidade, pela natureza, pelos valores que se diferenciam de outro sítio qualquer, por isso querem experimentar o território".

Preocupada com os habitantes da região, a empresa criou vagas de emprego para os moradores locais e identificou que a habitação dos trabalhadores era um problema grave e por isso "começou a adquirir casas para que pudesse instalar os funcionários, que não tinham habitação".

Esta empresa que irá criar cerca de 500 postos de trabalho, comparticipará também diversos projetos da autarquia: reabilitação do castelo, requalificação da Rua da Alagoa e do complexo desportivo da Frente Mar de Altura, construção de um centro desportivo de utilização pública, na Avenida 24 de Junho, em Altura, que estará disponível em dois ou três anos, garante a vice-presidente.

A nível desportivo, a Verdelago não foi indiferente ao assinar um protocolo de cooperação com a autarquia e o município, para que as equipas da União Desportiva Castromarinense e do Clube Recreativo Alturense, utilizassem o complexo desportivo localizado naquele local.

Para o administrador da Verdelago, Joaquim Goes, o projeto está situado numa localização privilegiada, perto de uma praia com mais de um quilómetro de extensão e cercado por uma "mancha verde".

A integração do hotel na natureza é um dos aspetos diferenciadores do projeto, salienta o diretor ao reconhecer que um dos objetivos é "fazer com que a pessoa esteja em qualquer lugar e não perceba o hotel como uma estrutura artificial".

Além disso, o administrador destacou a importância das equipas de desenvolvimento, comercialização, operação e gestão para o sucesso deste empreendimento.

Logo após os agradecimentos e os discursos, as pessoas foram convidadas a assistir ao lançamento da primeira pedra na área onde será construído aquela instalação hoteleira. Este momento foi marcado pela assinatura de um compromisso de honra ambiental, que foi enterrado e cimentado naquele terreno, dando assim início às obras do novo hotel.

Algumas das muitas personalidades que marcaram presença no lançamento da 1.ª pedra do hotel

PLANO DE PORMENOR JOÃO DE OURÉM

Olhão tem novo terreno para 400 habitações

O contrato para planeamento do futuro Plano de Pormenor João de Ourém (PPJO), na freguesia de Pechão, que contempla a cedência de 20 hectares de terreno ao município de Olhão - para construção de quatro centenas de habitações - foi assinado recentemente.

Da área cedida à autarquia, metade destinar-se-á a habitação pública (com capacidade construtiva de 50 000 m2), contemplando cerca de 400 habitações que o município irá construir nos próximos anos. O espaço de cedência incluirá ainda sete hectares para uma área desportiva com várias valências (campos de futebol, basquetebol, andebol e padel) e três hectares para equipamentos de ensino ou de cariz social.

O terreno, que é propriedade de privados, tem uma área total de 64 hectares. Os restantes 44 hectares, serão utilizados para a empresa proprietária desenvolver um projeto imobiliário no local.

De acordo com o município, o contrato de planeamento agora assinado define, também, que "o proprietário desses terrenos terá a obrigação de desenvolver, em estreita articulação com a autarquia, uma proposta do PPJO, que no prazo de 16 meses deverá estar concluída. Com a assinatura deste documento, a empresa proprietária dos terrenos compromete-se igualmente a respeitar os restantes instrumentos de gestão territorial aplicáveis, designadamente o Plano Regional de Ordenamento do Território do Algarve e os objetivos estratégicos do município".

Dentro de três meses, a empresa submeterá à aprovação do município a composição da equipa que irá elaborar a proposta técnica e jurídica do PPJO, que trabalhará em articulação com os técnicos municipais.

Em relação à proposta o presidente da autarquia António Miguel Pina manifestou o seu interesse, "na medida em que constitui um importante contributo da iniciativa privada para o desenvolvimento de um dos objetivos fundamentais da nossa política urbanística, promovendo uma mais rigorosa inserção urbanística e ambiental de futuras ocupações do solo".

CM Olhão

O contrato de planeamento assinado com privados, define que 20 hectares serão cedidos ao município de Olhão, e os restantes 44 hectares serão explorados pela empresa proprietária

Museu Adega de Odeceixe reabre ao público

O Museu Adega de Odeceixe foi alvo de renovação e reabriu ao público no passado dia 20 de junho.

O edifício e a exposição foram totalmente renovados para receber um pólo de memórias que juntam a "tradição à contemporaneidade", através de projeções, interações e experiências multissensoriais que proporcionam uma melhor interpretação desta arte ancestral.

Para além disso, este espaço da memória na arte de fazer vinho, apresenta-se como um lugar de "visitação inclusiva e autónoma". "Será, até ao momento, o único museu no concelho com estas características inovadoras que permitem, através das novas tecnologias, realizar uma vista completamente autónoma ao espaço", explica a autarquia em comunicado.

VRSA e Mourão assinam protocolo de geminação

Os municípios de Vila Real de Santo António (VRSA) e Mourão celebraram a assinatura de um protocolo de geminação, formalizando uma parceria que celebra as suas conexões históricas, geográficas, sociais e culturais.

A colaboração visa "fortalecer os laços históricos e de amizade já existentes e promover iniciativas conjuntas em áreas como o turismo, cultura e educação".

Além de serem municípios banhados pelo Guadiana, cujas alcaidarias foram incumbidas da guarda da fronteira face a Castela, os dois territórios "testemunharam batalhas em prol da defesa da soberania do Estado português e bateram-se pela afirmação política e militar de Portugal em momentos incontornáveis da História Nacional", de que são exemplos a Batalha da Restauração de Mourão, de 28 de outubro de 1657, ou a Grande Batalha do Guadiana, de 8 de junho de 1801.

CM VRSA

Presidentes das Câmaras de VRSA e de Mourão, Álvaro Araújo e João Fortes

Entre os elementos históricos em comum, destaca-se ainda a figura de Cristóvão de Mendonça, filho de Diogo de Mendonça, alcaide-mor de Mourão. Cristóvão de Mendonça partiu em 1519 para o Oriente, encarregado de descobrir a mítica Ilha do Ouro, tradicionalmente identificada como Austrália. Após as suas explorações regressou ao reino cinco anos depois, onde foi agraciado com distinções, rendas e uma honrosa comenda da Ordem de Cristo: a comenda de Arenilha (a antecessora de VRSA), na foz do Rio Guadiana.

Este reconhecimento pelos serviços prestados à Coroa sublinha "a importância histórica e cultural que une Mourão e Vila Real de Santo António, localidades que partilham a memória de um dos navegadores da História dos Descobrimentos Portugueses, um dos protagonistas da epopeia marítima nos desconhecidos mares do Oriente".

Para o Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, Álvaro Araújo, "o protocolo de geminação entre Vila Real de Santo António e Mourão constitui um passo significativo para fortalecer os laços históricos e promover um futuro próspero em vários domínios de cooperação".

De acordo com o protocolo assinado, as ações serão desenvolvidas privilegiando as áreas culturais, desportivas, turísticas e sociais, a arqueologia histórico-cultural e a defesa dos produtos tradicionais.

O ato contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de VRSA, Álvaro Araújo, e do presidente da Câmara Municipal de Mourão, João Fortes. Na ocasião, esteve também presente o Historiador Fernando Pessanha, o Rancho Folclórico da Associação Cultural de VRSA, a Tuna da Universidade Sénior Cristóvão de Mendonça e a Tuna da Universidade Sénior de Moura.

16 POSTOS DE TRABALHO

Silves abre procedimento concursal de recrutamento

O município de Silves abriu um procedimento concursal com vista ao preenchimento de 16 postos de trabalho de Assistente Técnico.

Os interessados devem entregar as respetivas candidaturas até ao dia 1 de julho, através do site da autarquia.

Todas as comunicações e notificações referentes ao procedimento concursal serão realizadas através do e-mail fornecido pelo candidato aquando da apresentação da candidatura.

Mais informações podem ser obtidas através do endereço concursos.drh@cm-silves.pt ou do contacto 282 440 819.

Feira de Caça e Pesca regressa a Albufeira

A cidade de Albufeira, no coração do Algarve, está prestes a receber mais uma edição da Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza. O evento, que já se tornou uma referência no calendário regional, celebra este ano a sua 26.ª edição e promete atrair milhares de visitantes entre os dias 5 e 7 de julho.

A feira é um "verdadeiro tributo ao mundo rural e às tradições autênticas da região". Com mais de 1000 metros quadrados dedicados à exposição, o espólio oferece uma ampla gama de atividades e atrações que abrangem desde a caça e pesca até ao turismo e gastronomia.

A abertura oficial da feira ocorre na sexta-feira, 5 de julho, às 18h30, e conta com a presença do presidente da autarquia, José Carlos Rolo. A noite de estreia promete "encantar" com atividades equestres, o espetáculo "Algarve Equestre" e atuações culturais, culminando com o concerto da banda Némanus às 23h00.

O sábado, 6 de julho, reserva um dia repleto de eventos tanto no recinto da feira quanto na região circundante. Destacam-se o campeonato regional S.to Huberto em Paderne, a 4ª Taça de Dressage, e diversas competições, incluindo o concurso nacional de ovinos da raça churra algarvia, entre outros. A programação musical da noite será marcada pelos concertos de Tomás Faísca e Micaela.

O espaço a poente da marina de Albufeira volta a ser o palco principal do evento

No domingo, 7 de julho, as atividades começam cedo com convívios de pesca de alto mar e em caiaque. O dia também inclui um colóquio sobre a importância da caça para a vigilância da sanidade animal e uma série de demonstrações equestres e cinotécnicas. As festividades encerram com os concertos de José Praia e Aqua Viva, seguidos pelo Duo 64.

"A entrada para a Feira de Caça, Pesca, Turismo e Natureza é gratuita, o que a torna uma opção acessível e atraente para famílias, turistas e entusiastas das atividades ao ar livre. A feira não só promove os produtos e as tradições locais, mas também proporciona um espaço de convivência e celebração da cultura algarvia", informa o comunicado.

O evento conta com a organização da federação de caçadores do Algarve em parceria com a câmara municipal de Albufeira e a marina de Albufeira.

ALBUFEIRA

Dotes vocais fazem subir ao palco crianças do 1.º ciclo

Sob o lema "Educar a Cantar", Albufeira desenvolveu o projeto "Crianças ao Palco" que visa promover a prática vocal musical de todas as crianças do 1.º ciclo da rede pública do concelho.

Através de audições em contexto de sala de aula, foram avaliadas as aptidões vocais e performativas dos alunos e, posteriormente, selecionadas as melhores vozes que irão participar num espetáculo final aberto à comunidade, a realizar no dia 28 de junho, pelas 21h, na Praça dos Pescadores.

"Crianças em Palco" tem como objetivo principal dar a possibilidade às crianças, através da música, de serem "artistas por um dia", trabalhando com músicos profissionais e mostrando-lhes os seus talentos vocais.

O presidente da autarquia, José Carlos Rolo, afirma que "este tipo de iniciativas contribui para aumentar a autoestima e a autoconfiança das crianças e ajudá-las a adotarem atitudes positivas, entre outros benefícios comprovados…". Além disso, acrescenta, "fomenta o gosto pela música, desenvolve o sentido crítico e estético dos alunos, contribui para o seu desenvolvimento musical, social e intelectual, por meio da expressividade, sensibilidade, musicalidade, concentração, interação e respeito pelo outro, ao mesmo tempo que ajuda a melhorar o aparelho fonador e a dicção das crianças.

Os 12 finalistas que vão estar em palco no dia 28 vão interpretar temas unicamente em língua portuguesa, de forma a contribuir para "a valorização e divulgação do património musical nacional".

IGREJA DA MISERICÓRDIA

Exposição de fotografia "Outros mundos e Kalasha" em Silves

A Igreja da Misericórdia, em Silves, acolhe a exposição intitulada "Outros Mundos e Kalasha" de Ana Abrão, que pode ser visitada a partir de 5 de julho até ao final do ano.

Esta ideia de Ana Abrão surgiu após o lançamento dos seus dois livros, "Outros Mundos" inspirados nas próprias vivências asiáticas, ao contrário do segundo livro, "Kalasha" que revela o quotidiano dos Kalash, uma comunidade politeísta nas montanhas do norte do Paquistão.

A exibição inclui fotografias dos livros e outras obras, agrupadas por temas culturais e étnicos específicos, proporcionando, assim, uma experiência visual "enriquecedora e educativa".

O evento é "uma celebração da diversidade humana e um convite à reflexão sobre a complexidade das sociedades e culturas que formam o mundo", sublinha a autarquia.

Recital "Sede de Paz" de Fátima Murta estreia em Faro

A escritora Fátima Murta estreia o seu recital de poesia "Sede de Paz" no dia 3 de julho, na Biblioteca de Faro, pelas 21h00. No mesmo mês estará disponível a versão online do seu livro "Sede de Paz: poemas a azul e amarelo".

A obra que reflete a guerra na Ucrânia, a crise do Médio Oriente e outros conflitos mundiais, será integrada na plataforma da Sociedade Portuguesa de Autores e estará disponível para leitura, durante todo o mês de julho.

A também atriz e declamadora, após 12 anos de paragem, volta a desenvolver um recital dedicado aos tempos em que vivemos, com o propósito de divulgar o seu mais recente livro e "angariar fundos para editar por si própria", revela Fátima Murta. A estreia será na cidade de Faro, mas poderão ainda existir outras sessões em outros concelhos do distrito e do país.

Força Aérea comemora aniversário com eventos em Portimão

A Força Aérea vai celebrar o seu 72.º aniversário em Portimão, no Algarve, de 29 de junho a 7 de julho, com várias atividades na Praia da Rocha e no Autódromo Internacional do Algarve, anunciou a instituição.

"Durante nove dias, a cidade de Portimão acolhe diversos eventos, com destaque para concertos, atividades desportivas na Praia da Rocha e no Autódromo de Portimão, diversas exposições, cerimónias militares, batismos de voo, eucaristia e demonstrações de capacidades", lê-se numa nota da Força Aérea.

JORNAL do ALGARVE

O SEMANÁRIO DE MAIOR EXPANSÃO DO ALGARVE

PROPONHA 2 ASSINANTES E USUFRUA DE UM ANO DE ASSINATURA GRÁTIS

60€ EMPRESAS E INSTITUIÇÕES
55€ PARTICULARES
(ANTIGOS E NOVOS ASSINANTES)

VIPRENSA

Apelamos a todos os assinantes que ainda não pagaram que o
FAÇAM COM A MAIOR BREVIDADE

O atraso no pagamento origina elevados encargos financeiros, que a nossa empresa não pode suportar!

Transfira, quanto antes, para

IBAN CGD **PT50 0035 0909 0001 6155 3303 4**
IBAN CAGRICOLA **PT50 0045 7043 4000 6213 1353 7**

indicando no descritivo o número de assinante / envie comprovativo para **ja.assinantes@gmail.com** ou envie cheque ou vale de correio para a nossa sede.

JUNTE-SE A NÓS

ASSINE O SEMANÁRIO

Desejamos receber o JORNAL do ALGARVE, **até ordem contrária**

Novo assinante/assinante proponente ....

Morada .... Telefone....................

email.................... Assinatura ....

Assinantes propostos

Nome (1) ....

Morada .... Telefone....................

email.................... Assinatura ....

Preços anuais da assinatura **Particulares:** Portugal - 55€ Europa - 70€ Resto Mundo - 80€ **Empresas e Instituições** - 60€

IBAN CA: **PT50 0045 7043 4000 6213 1353 7** IBAN CGD: **PT50 0035 0909 0001 6155 3303 4** *(Envie comprovativo da transferência)*

Atenção: As assinaturas só serão válidas após pagamento

PRIMEIRO CONSELHO MUNICIPAL DE CIDADANIA E AÇÃO CLIMÁTICA DO PAÍS

Tavira vence concurso da Gulbenkian para se tornar mais sustentável

O Município de Tavira dá mais um passo na luta contra as alterações climáticas ao vencer o concurso "Iniciativa de Participação Climática" da Fundação Calouste Gulbenkian. Com este prémio, Tavira inicia a elaboração do seu Plano Municipal de Ação Climática (PMAC), um projeto que promete transformar a cidade numa referência nacional de sustentabilidade e resiliência climática.

Com o projeto "Tavira + Neutra", a autarquia propõe-se criar um instrumento estratégico que envolve diretamente os cidadãos e as partes interessadas na definição de medidas de adaptação e mitigação às alterações climáticas.

O projeto irá criar o Conselho Municipal de Cidadania e Ação Climática (CMCAC), e será o primeiro deste género em Portugal, servindo como um espaço de diálogo entre a autarquia, os cidadãos e as entidades locais sobre as questões climáticas. O CMCAC visa "promover a cooperação e a participação ativa na implementação das políticas climáticas locais".

Este projeto, um dos cinco selecionados na categoria "Participação nas políticas climáticas locais" pelo concurso da Gulbenkian, recebeu um apoio financeiro de 28.677,34€ e terá a duração de um ano.

O "Tavira + Neutra" visa "incluir grupos estratégicos e sub-representados, bem como a comunidade em geral, na elaboração do PMAC", como salienta o comunicado. Este plano não só abordará a adaptação local às mudanças climáticas, como também visará a redução das emissões de gases com efeito de estufa, assegurando a conformidade com as políticas nacionais e os compromissos internacionais de Portugal.

Como parte das atividades deste plano, Tavira "convida todos os cidadãos a participar numa sessão comunitária no dia 13 de julho de 2024, às 10h30, no Auditório da Biblioteca Municipal Álvaro de Campos". Esta sessão, organizada em parceria com a Associação Oficina de Planeamento e Participação, é aberta a todos os interessados, mas requer inscrição prévia através de um formulário disponibilizado pelo município.

Ocupação e uso do solo em Portimão é alvo de estudo

Bruno Braga

Encontra-se a decorrer um projeto académico e científico que traça o retrato de 100 anos de evolução da ocupação e uso do solo no concelho de Portimão. O estudo resultou de uma parceria do município com o Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (CICS.NOVA).

O projeto de mapeamento do concelho analisa os dados geográficos multitemporais observados entre 1947 e 2021, com projeções simuladas para o ano de 2047. A curadoria científica pertence a Raquel Faria de Deus, investigadora no CICS.NOVA, e a José António Tenedório, professor na Nova FCSH.

Os resultados do trabalho serão apresentados em outubro, durante a exposição "Portimão e Território - Retrato de 100 anos de evolução da ocupação e uso do solo", cuja inauguração está marcada para dia 11 no edifício da antiga Lota, no âmbito da programação do centenário da cidade.

"A mostra apresentará uma série de mapas de uso e ocupação do solo no período em causa, produzidos pela investigadora Raquel de Deus, ilustrando as principais transformações ocorridas durante 100 anos no concelho, com projeção dos processos urbanos históricos que explicam, em grande medida, essas mudanças", informa a autarquia em comunicado.

Na mesma ocasião realiza-se também uma mesa-redonda sobre o tema "Transformação de uso do solo, Resiliência e Sustentabilidade Territorial" com a participação de especialistas na área, que abordarão "os desafios e as oportunidades para o futuro do concelho nesta matéria".

UAlg aposta em Curso Técnico Profissional de Design de Interiores

O Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) em Design de Interiores passa a integrar a nova oferta da UAlg para o ano letivo 2024/25.

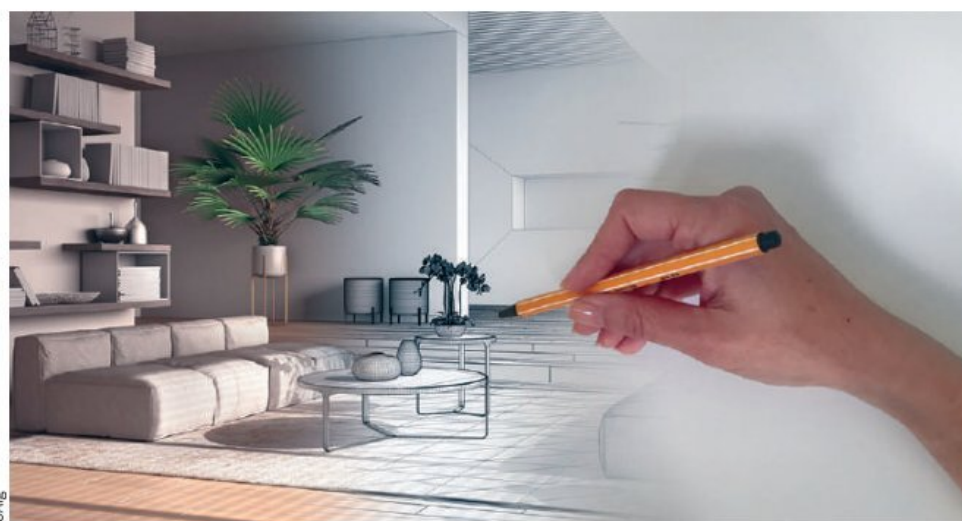
O CTeSP em Design de Interiores pretende "formar profissionais capazes de desenvolver projetos de design de interiores, incluindo as suas componentes técnicas e artísticas, de forma individual ou integrados em equipas de desenvolvimento multidisciplinar".

Design de interiores engloba todos os processos de criação, investigação, desenvolvimento, projeto e assistência à execução de espaços interiores e a sua articulação com o mobiliário, promovendo a "intervenção qualificada nas áreas de habitação, trabalho e lazer".

No curso irão ser adquiridos, criados e promovidos projetos através de conceitos teóricos e práticos para a "conceptualização e execução de espaços e a sua relação e diálogo com o ser humano". Além disso, promove a participação dos estudantes em feiras e atividades profissionais, "ampliando o conhecimento e o networking com especialistas nas áreas do design, arquitetura e construção".

UAlg

Outras apostas

A nova aposta da UAlg integra ainda o CTeSP em Gastronomia e Inovação Alimentar, que visa criar profissionais capazes de "conceber, organizar e executar as atividades de preparação e confeção de alimentos e bebidas, acompanhando as tendências de evolução da tecnologia e design/criatividade ao nível da cozinha, pastelaria e gastronomia, respeitando os princípios da sazonalidade, sustentabilidade, nutrição e higiene e segurança alimentar".

A Escola Superior de Saúde criou um CTeSP em Termalismo e Bem-Estar que pretende contribuir para a formação e capacitação de jovens na aquisição de conhecimento e desenvolvimento de competências, nomeadamente: técnicas termais, de massagem, estética e bem-estar, promoção de estilos de vida saudáveis, gestão de sinais e sintomas face aos tratamentos, higienização dos espaços e equipamentos, elaboração de registos, procedimentos e técnicas adequadas de primeiros socorros e espírito empreendedor nas respostas às necessidades das pessoas que frequentam estâncias termais e de SPA.

A UAlg voltou também a apostar na abertura destes cursos no Campus de Portimão, com o CTeSP em Sistemas e Tecnologias de Informação, já no próximo ano letivo. O curso foca-se na recente evolução do setor das TIC em Portugal e visa criar profissionais com uma formação técnica de base nas áreas das tecnologias e sistemas de informação com uma forte componente "na área da gestão e de business intelligence".

As candidaturas online já estão a decorrer, de 17 de junho a 12 de agosto (1.ª fase) e de 16 a 20 de setembro (2.ª fase).

Centro de Simulação Clínica da UAlg abriu portas à população

CCDR

O Centro de Simulação Clínica da Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas da Universidade do Algarve (UAlg) realizou na passada semana, um dia aberto para toda a população, no âmbito da iniciativa "DIAS ABERTOS", promovida pelo Programa Regional Algarve 2030.

O Centro de Simulação Clínica da Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas foi inaugurado no dia 1 de março de 2023 e já acolheu mais de 1500 formandos (médicos e enfermeiros). O local presta ensino pré-graduado e pós-graduado e permite "a formação e desenvolvimento profissional ao longo da vida para os profissionais de saúde da região sul do país".

Considerado um dos pioneiros no uso da Simulação Clínica em formação, o projeto contou com financiamento do Programa Operacional CRESC ALGARVE 2020, o qual permitiu que fosse equipado com "material de topo", podendo ser considerado como "um dos melhores Centros de Simulação Clínica a nível Europeu".

A iniciativa "DIAS ABERTOS" tem como objetivo "sensibilizar e incentivar os cidadãos a conhecerem projetos financiados pela União Europeia perto do local onde vivem, evidenciando a importância dos fundos europeus para o desenvolvimento regional". Ao longo dos próximos meses, os cidadãos terão a oportunidade de visitar projetos ligados a diferentes áreas, designadamente solidariedade social, saúde, inovação e ciência, empresariais e culturais, culturais.

Nas palavras de Inês Araújo, diretora da Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas da Universidade do Algarve, "este investimento, com os fundos europeus, torna-nos numa estrutura altamente qualificada e diferenciada na região, que nos põe no mapa da simulação não só em Portugal, mas na Europa também, e que nos permite dar uma estrutura formativa que anteriormente não tínhamos capacidade para oferecer".

O presidente da Comissão Diretiva do Programa Regional ALGARVE 2030, José Apolinário, frisou na sua intervenção que "a investigação aplicada no âmbito da saúde foi umas das principais prioridades do Programa Algarve 2020 e continuará a ser no Algarve 2030".

"O investimento no sistema de investigação com o objetivo de atingir 3% do PIB em 2030 - 2% das empresas e 1% do sector público - é uma meta e um indicador, nacional e europeu, associado ao Portugal 2030.

No Algarve, no final de 2022, com 54 milhões de euros, o investimento em I&D (Investigação e Desenvolvimento) representava 0,47 % do PIB gerado na região. Os Fundos Europeus contribuirão para o objetivo de superar os 0,80% de investimento em I&D face ao PIB gerado no Algarve no final de 2030", realça José Apolinário.

Tavira recebe primeira edição de Triatlo Sprint

Tavira será palco da primeira edição do Triatlo Sprint Cidade de Tavira, com início marcado para as 10h30, no próximo domingo, dia 30 de junho e com uma nova modalidade, bicicleta de estrada.

O evento "promete atrair tanto atletas federados como amadores, e integrará ainda estafetas masculinas, femininas e mistas.", diz a organização.

A concentração dos atletas e espectadores será entre o jardim do coreto e a Praça da República, locais que estarão decorados para o Dia da Cidade e os festejos dos Santos Populares.

A partida será dada dentro de água, no Rio Gilão, em frente às Fontainhas. Os triatletas terão de nadar 750 metros entre a ponte Romana e a Ponte Ferroviária antes de seguirem para o parque de transição, situado no anfiteatro da Praça da República. Daí, os participantes iniciarão a etapa de ciclismo, percorrendo 20 km em direção à Ponte de São Domingos e retornando ao ponto de partida. Finalmente, os últimos 5 km de corrida levarão os atletas a cruzar a Ponte dos Descobrimentos, terminando na Rua do Cais.

Os organizadores preveem uma "competição rápida e excitante, graças ao traçado praticamente plano do percurso de ciclismo e corrida.

Esta característica, aliada à nova opção por bicicletas de estrada, deverá atrair um número considerável de participantes, tanto locais como internacionais, aumentando a competitividade e o entusiasmo em torno do evento".

Para além da competição, o evento incluirá uma série de atividades complementares para envolver o público. O speaker Valério Chaveta garantirá a animação ao longo do dia, e os participantes e espectadores poderão desfrutar de uma sessão de Zumba oferecida pelo grupo liderado por Márcia Hou.

A prova conta para o Circuito de Triatlo do Algarve e Baixo Alentejo, é organizado pelo Clube de Vela de Tavira em colaboração com a Federação de Triatlo de Portugal e com do Município de Tavira, do Instituto Português de Desporto e da Juventude e da União das Freguesias de Tavira e de várias entidades locais.

CAMPEONATO NACIONAL DE JUVENIS

Atletas da Academia de Judo do Arade conquistam medalhas

A Academia de Judo do Arade participou, no dia 23 de junho, no Campeonato Nacional de Juvenis, e com apenas três atletas obteve resultados "muito positivos".

Academia de Judo do Arade

Carolina Santos conquistou o 3.º lugar na categoria "menos de 44 quilos", Mark Naydenko também conseguiu a medalha de bronze, na categoria "mais de 81 quilos" e Aires Batista ficou na sétima posição, na categoria "menos de 73 quilos".

A Academia sublinhou que, apesar do objetivo ser sempre "alcançar mais e melhor", a prestação dos seus atletas foi "extremamente gratificante".

COMUNICANDO DESPORTIVAMENTE - 474

*Só se sabe aquilo que se vive'**

A quanto obrigas, cozinhar uma carbonara...

Humberto Gomes*

...Vezes quantas, em redor e por dentro do evoluir deste Europeu de Futebol, acontecimentos e curiosidades têm constituído um 'cardápio' de situações que acabam por ir entretendo a legião de adeptos que, deslocando-se dos quatro cantos do Mundo, emprestam um colorido e uma animação que só a magia dos seus magníficos intérpretes é capaz de proporcionar, até mesmo fora das quatro linhas.

Como foi o caso do internacional espanhol Àlvaro Morata, que, colocando à prova os seus dotes de cozinheiro, foi capaz de deliciar os seus companheiros de seleção com o fabrico de uma carbonara [receita tradicional italiana de massa com pancetta, ovos crus e esparguete]. O capitão da 'roja' terá conseguido estas aptidões em Itália, quando, em Turim, representou a Juventus, a 'Vechia Signora', nas épocas de 2014/15 e 15/16. Nesse período, o avançado espanhol logrou marcar 27 golos em 93 jogos, tendo na época seguinte regressado ao Real Madrid, talvez que com tempo e espaço para, em termos gastronómicos, recuperar a feitura de 'paellas', diremos nós.

Tenhamos presente que, terminada a fase de grupos, a vizinha Espanha defrontará, nos oitavos de final, um dos melhores terceiros classificados. A dar aso a nova carbonara ou obrigará a um prato e receita diferente, por que mais exigente?!

E se, a defrontar Portugal, mais à frente, como se comportará diante de um suposto 'cozido à portuguesa'?!

Interessante este aliciante, protagonizado pela relação futebol/gastronomia. Que se deseja, acima de tudo, possa continuar a ser disputado com verdadeiro espírito fair-play!

**Ex-Embaixador para a Ética no Desporto*

Sporting realiza dois jogos de pré-época no Algarve

A equipa de futebol do Sporting Clube de Portugal volta a realizar o estágio de pré-época no Algarve com um jogo no dia 17 de julho e outro no dia 23, ambos às 20h30, no Estádio Algarve.

A equipa de Rúben Amorim tem o seu primeiro desafio no dia 17 de julho frente à Union Saint-Gilloise, equipa vice-campeã belga e vencedora da Taça da Bélgica.

No dia 23 defronta o Sevilha, equipa sete vezes vencedora da UEFA Europa League.

Ambos os jogos, inseridos nos Desafios Betano, são organizados pela Singular Sport.

Sociedade Recreativa 1.º de Janeiro campeã de futebol

O município de São Brás entregou, no dia 18 de junho, um voto de louvor à Sociedade Recreativa 1.º de Janeiro, cuja equipa de futebol de iniciados conquistou o título de campeã da Liga 2 Algarve Futebol Iniciados.

"Uma conquista que escreve mais uma página da história desportiva do concelho e do Algarve. A equipa vai ter a possibilidade de jogar na Liga 1 na próxima temporada", afirma a autarquia.

A Liga 2 Algarve Futebol Iniciados foi disputada na época 2023/24 por 39 equipas e foi decidida em duas fases. Os jovens jogadores são-brasenses receberam o troféu pelas mãos de Albertino Galvão, vice-presidente da Associação de Futebol do Algarve.

O município considera que os resultados são o reflexo do trabalho e dedicação de toda uma "grande equipa", composta por dirigentes e equipa técnica, ao longo dos anos com uma "forte e clara" aposta na formação e elevando o potencial competitivo dos 23 jovens atletas.

O voto de louvor entregue pelo executivo municipal, nos Paços do Concelho, reconhece "o trabalho, a dedicação e o dinamismo dos dirigentes, treinadores e toda a equipa da Sociedade Recreativa 1.º de Janeiro, bem como a colaboração e esforço das famílias, e acima de tudo, a motivação, o empenho e o mérito dos jovens que mostraram a sua resiliência, espírito de equipa e tenacidade a cada jogo, levando o nome do município de São Brás de Alportel pela região e pelo país", destaca.

A má-fé que exclui milhares de professores

> Lígia Martins

Educadora de Infância

Dirigente Sindical do SPZS

Logo quando tomou posse o governo da AD marcou reuniões de negociação com os sindicatos de professores. Ao longo das referidas reuniões houve de facto avanços, nomeadamente no que toca a pontos como a recuperação do tempo de serviço dos professores.

Tudo parecia ir no bom caminho, o da negociação séria, mas nem tudo o que parece é… No último dia de negociação (quando ainda cabia aos sindicatos a possibilidade de requerer uma data adicional para negociação suplementar), quando apenas tinham sido recebidos alguns sindicatos, já nas notícias aparecia a informação da assinatura de um acordo com o ministério. Recordo que faltavam as negociações com os sindicatos agendados para a tarde. A FENPROF tinha reunião agendada para as 17h30m, foi recebida às 20h30m, sem qualquer justificação pelo atraso e precedida de declarações do Ministro Fernando Alexandre à comunicação social, com o conteúdo que todos conhecemos.

O documento da recuperação do tempo de serviço dos professores estava fechado e assinado por algumas estruturas sindicais, que ou não leram bem o que assinaram ou…Quando foi recebida a delegação da FENPROF havia um facto consumado, ou assinamos ou não. E em consciência não o fizemos, e não o fizemos porque este acordo deixa de fora milhares de professores que ou não recuperam tempo algum, por se encontrarem no topo da carreira ou só recuperam algum do tempo até chegarem ao topo da carreira. A questão aqui é que estes colegas também trabalharam o tempo de congelamento e também o descontaram, também cumpriram com as suas obrigações e também lutaram pela sua devolução.

Mas este acordo traz outras nuances de má-fé, porque nem todos vão recuperar o tempo da mesma forma, uns vão recuperá-lo de uma forma mais rápida do que outros, alguns vão perder tempo no processo. Além disso, a recuperação do tempo vai começar em setembro, num ano em que houve concurso interno de docentes e as secretarias das escolas não têm mãos a medir. Facto importante é que ainda assim, a FENPROF requereu a negociação suplementar e conseguiu o compromisso da equipa ministerial em realizar algumas alterações no documento final, no sentido das propostas da FENPROF.

A questão que importa colocar é: e se os restantes sindicatos, não tivessem assinado o acordo e também tivessem requerido negociação suplementar, quão longe as negociações podiam ter ido?

[AVARIAS]

Fernando Proença

Só um pouquinho de futebol

Campeonatos da Europa (ou Mundo) de futebol, eleições e barracas como a das gémeas brasileiras não têm como se fugir; mesmo que não queiramos vamos encontrar reportagens, paineleiros e opiniões nos diferentes programas e noticiários do nosso amado cantinho. Sobre o futebol, são horas e horas de entrevistas aos portugueses que estão na Alemanha, os que foram para a Alemanha e os que ainda hoje, data em que vos escrevo e jogamos contra a Chéquia (nome horrível) saem para a Alemanha, numa carrinha com quarenta anos, pintada de fresco, à pala de entradas e patrocinadores, que são, habitualmente a oficina que lhes arranjou um motor seminovo com provas dadas, e o que vier é de ganho. Como lhes confessei atrás, estive a ver o Áustria – França e depois de ouvir João Malheiro, o comentador mais chato de todo o arco televisivo (temos que nos pôr em dia com as modas da dicção), tive dúvidas que tivéssemos visto o mesmo jogo de futebol. Para ele tinha sido muito bom, para mim foi um aborrecimento (aborrecimento médio, mas aborrecimento), em que para ver o equipamento dos guarda-redes tive que me esforçar para não adormecer entre o jogo a meio campo, confuso e arreliador. Mal vai o futebol quando olho para o jogo e não percebo quem está a ganhar, todos jogam igual e muitas das vezes os que perdem continuam a defender e os restantes a fazer que atacam. Chamam-lhe sentir o jogo, mas o que vejo é que falta o que seria normal, por exemplo para quem está a perder, o de serem emotivos, só para vos dar um exemplo. Mas não, quando olhamos com atenção, tudo o que se vê parece-me demasiadamente cerebral, um lugar onde a intuição (por exemplo entre os treinadores), está arredada da competição. Vejam-se as declarações de um comentador de galinheiro, que afirmou, perante uma equipa que perdia a dez minutos do fim e que tinha trocado um defesa por um avançado, que podia ficar “desequilibrada”. Aliás o horror dos comentadores (muitos deles treinadores desempregados, por isso mais importantes são as suas declarações) é o que chamam jogo “partido” ou “na vertigem” para vos pôr a par da novilíngua desportiva e que significa, mais ou menos, que as equipas finalmente começaram a jogar para a frente. Estas novas modas que sobram no futebol, também se fartam de fazer vítimas para onde olhemos, como por exemplo a do uso industrial da palavra “vivenciar” (era o caso duma aldeia que estava a “vivenciar”, o ambiente dum jogo de futebol) que ainda não percebi por que veio, com pompa e circunstância, substituir “viver”, talvez porque esta malta agora pense que as palavras apenas podem ter um significado. E numa incursão por profissões de gente que vai à televisão, percebi o aumento consistente de pessoas que são “criadoras de conteúdos”. Espero que os criem em cativeiro, porque é muito investimento para depois – o conteúdo - abalar.

SNS - Falta de coragem, incompetência e desleixo = fim

> Luís Batalau

Médico

A minha última dúvida esfumou-se. Com esta nova Ministra da Saúde, farmacêutica, antiga Presidente do C.A. do Hospital de Santa Maria e Pulido Valente, anti Unidades Locais de Saúde que integrem Hospitais Universitários, que entre outras coisas, iniciou há pouco tempo a apresentação de regras e planos tendo em vista a melhoria do Serviço Nacional de Saúde, encaro com pessimismo a evolução dos CUIDADOS DE SAÚDE, quer primários quer hospitalares. Bem sei que este novo governo tem pouco tempo de governação e que este ministério, perante o quadro negro deixado pelos governos socialistas, ainda não conseguiu atacar os problemas da Saúde, nem pelas “folhas, nem pelo caule e muito menos pela raiz”! Mas poderia já ter apresentado os princípios inerentes a uma reforma ou reestruturação compatível ou que indiciasse uma melhoria do Serviço Nacional de Saúde. Tudo o que li e ouvi da Senhora Ministra da Saúde, não são mais do que “pensos rápidos” de má qualidade, que não vão estancar as feridas existentes. Ouvi também, que iria ser implementado no Algarve experimentalmente, um Sistema Local de Saúde, que incluiria Hospitais Públicos, Centros de Saúde e Hospitais Privados, em substituição da malfadada e ingerível ULS do Algarve. Como sempre não cito só críticas, mas também apresento propostas na tentativa de melhorar e consolidar o SNS. Assim:

1 - DESCONGELAMENTO DAS CARREIRAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
2 - MELHORIA DOS SALÁRIOS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
3 - EXCLUSIVIDADE NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE SAÚDE
4 - MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO
5 - REORGANIZAÇÃO DA GESTÃO DAS INSTITUIÇÕES
6 - FIM DOS CONTRATOS DE MÉDICOS A EMPRESAS PRIVADAS

Tenho a certeza que, assim rapidamente o SNS, atrairia e motivaria Profissionais de Saúde (Médicos, Enfermeiros, Técnicos e Outros), melhorando em muitas vertentes nas Instituições Públicas de Saúde (acesso, listas de espera para exames, para cirurgias e consultas, urgência geral e pediátrica, cuidados continuados e paliativos). Argumentam que não há dinheiro para tudo. Há sim. Cortem nas despesas noutros locais da Administração Pública, como por exemplo na Assembleia da República (em vez de 230 deputados, bastam 100 e com menos regalias e mordomias), na Presidência da República (contenção de despesas e menos viagens), no Governo (menos ministros, menos secretários de estado, menos subsecretários de estado, menos automóveis e menos motoristas) e em outros departamentos públicos do Estado Português! A Saúde, a Educação, a Justiça, as Forças de Segurança e Militarizadas, bem precisam!

Há dois dias, conheci num debate sobre Saúde na RTP1, a Senhora Secretária de Estado da Saúde, Médica e doutorada, que não conseguiu esclarecer os portugueses, de tão fraca que foi a sua participação. Ouvi com atenção o representante dos Administradores Hospitalares e continuo a manifestar a minha discordância com a sua nomeação para Presidentes dos Conselhos de Administração dos Hospitais. O Presidente do C.A. tem que ser um Profissional de Saúde e em exclusividade, ou se devidamente autorizado pela tutela a exercer parcialmente só no Hospital.

COMPETÊNCIA, RESPEITO, SERIEDADE E HUMILDADE JUSTIFICAM-SE E EXIGEM-SE RAPIDAMENTE! CORAGEM SENHORES POLÍTICOS!

Neto Gomes

NÚMERO 231

Remate Certeiro

Vamos consagrar Zé Aranha (I)
CONTRA A DEPRESSÃO...

A crónica que seguidamente irei fazer deslizar ao colo do meu *Remate Certeiro*, diga-se em duas prestações, com o título: *Vamos consagrar Zé Aranha* - hoje segue a primeira de duas ou três prestações, tem mais de 40 anos e foi escrita num tempo em que estava muito longe de vir a saber que iria publicar dois livros1, quanto mais, mais de uma vintena, mas com sorte, sempre a sorte, até me aconteceu, escrever prolongados factos da vida de Zé Aranha, como por exemplo o livro *Zé Aranha – repentista – A Sabedoria das Palavras*, com Prefácio do grande António Rosa Mendes e com o apoio da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António.

Zé Aranha, cujo livro foi um contributo para a história da oralidade, mas as Escolas do Algarve, incluindo as de Vila Real de Santo António e a Universidade do Algarve não sabem, é a história de vida de um sábio tão apetecido, que até foi espaço literário escrito por gente ligada ao mundo Académico, que enganados por outros, escreveram sobre Zé Aranha, como quem mutila os princípios do conhecimento.

Ora, até foi por estas e por outras, que um dia até andei meio enleado, porque alguém, outra académica, tinha descoberto em mim um devastador copiador, onde até me trataram como cobarde. Não faz mal, ainda cá estou e com a mesma inocência de sempre, coisas simples, a quem ninguém passa diplomas...é pá, onde é que eu já vou, até me apetece dizer, «me deve ser do *calmaço*» que por aí anda...

A crónica, a tal crónica, com o título acima anunciado, que pode ser lida nas páginas 156, 157 e 158 do livro ***Bancadas Vazias – Memórias de Um Tempo de Rádio (RDP – Rádio Algarve***, vários anos de crónicas, que foram difundida aos microfones da Rádio Algarve, um parente muito chegada, mas pobre da Antena I, onde durante uma mão cheia de anos fui figura presente, com contratos assinados mês a mês, não pensassem eles, que pelos 1.600$00 escudos que recebia por mês, viesse a dar o salto para a BBC, sem avisar ninguém.

O título da crónica, *Bancadas Vazias*, que até fez história e na rua até me chamavam pelo nome da crónica, que em 1992 passou a livro, então apresentado sob a presidência do Prof. Joaquim Vairinhos, Presidente da Câmara Municipal de Loulé, no Marina Hotel, diga-se, naquela época o mais marcante hotel de Vilamoura, mas que devido a estratégias comerciais e conflitos de interesses passou a chamar-se Tivoli, (coisas dos Salgados) e hoje já nem sei como se chama...

Bancadas Vazias foi uma crónica de sucesso, desafiante, tratando os bois pelos nomes, diga-se, ao tempo, uma crónica revolucionária, que tinha na ironia e na jocosidade, um arrepio que entrava pela alma dos ouvintes. Era uma crónica que andava na rua, ainda que por vezes com roupa velhinha, mas sempre lavadinha e asseadinha, isto é, sem manchas...

Sim, ***Bancadas Vazias*** foi um sucesso, uma crónica atrevida, que o digam o Luís Livramento e o Luís Costa, gente que trilhava o profissionalismo mais exigente ao serviço da RDP. Crónica que era publicada à sexta-feira ao cair da tarde e que mais tarde, passou a ser transmitida no sábado ao meio-dia. Crónicas, muitas delas, arrumadas no improviso, - de tal forma, que quando publiquei o livro tive que andar em busca de sons guardados um pouco por toda a parte - estivesse em que parte estivesse do País ou do mundo. Quando era em directo, o Luís Costa, dizia-me sempre:

- Neto Gomes, tens que falar um bocadinho para o Pacifico Brandão (aí que saudades) confirmar se estás a chegar bem.

Pois um dia, directamente de Paris, comecei a falar como experiência dizendo:

- Aqui estamos no Aeroporto de Faro, numa altura em que acaba de chegar sua Santidade o Papa, acompanhado da mulher e dos filhos...

Depois, fez-se um prolongado silêncio...

E eu, num dos outros lados do mapa, numa pastelaria preparado para mastigar ***un baguette***, ainda dizia:

- estou, estou...posso começar...segundos que pareciam horas:

- Neto, ó Neto...

- Diz! Luís.

- É pá, mas que grande barraca....

Bancadas Vazias, Memórias de um Tempo de Radio (RDP – Rádio Algarve, que insere Zé Aranha, nas páginas 156,157 e 158

Salpicos da vida de Zé Aranha. Zé Aranha a Sabedoria das Palavras

- Mas o que foi?

- É pá! o Pacifico pensava que era já a crónica e colocou no ar, tu a dizeres que Papa acabava de chegar...!

Agora o silêncio de horas era o meu... Depois, a minha resposta...

- Luís. Luís Costa! vai correr tudo bem, a minha crónica de hoje é sobre o Zé Aranha, que pintava pardais de amarelo e vendia aos ingleses como se fossem canários.

- Vamo lá...

O que está feito está feito, acrescenta o Luís Costa, para depois disparar:

- Esperamos que não haja barraca...Podes começar...

E VAMOS CONSAGRAR ZÉ ARANHA, vai começar:

«Se fosse vivo diria «que me entrou água na casa da máquina».

Quem não se lembra dele? Zé Aranha, que nunca entrou em jogos florais. Penso que toda a gente te conhece Zé! Mesmo os que te vão descobrindo de geração em geração. Os doutores, os engenheiros, os pescadores, os «carroceiros», como se diz lá para os nossos lados.

A guarda-fiscal, os policias, os juízes, a drogaria Faísca, o Zé Tacão, o Sebastião «Ratita», que um dia foi operado e só tinha moedas no estomago. Se não te conhecessem eu diria: - «Foi o homem que vendeu um pássaro coxo. Foi o homem que pintou um pardal de amarelo. Que chamava ao dinheiro arame. Que dizia para o Chefe da Polícia: - «Que merda de policias tem você aqui, que até têm medo de vir sozinhos para o posto?» Ou então à pergunta de «me acompanhe ao posto» ele respondia: - «à guitarra ou à viola»

Nasceu e morreu em Vila Real de Santo António, mas poucos assumiram o respeito que se lhe deve como grande figura popular. E se existem buracos, cantos, ruas estreitas, torneiras, fontenários e galinheiros, para não falarmos em avenidas, jardins ou escadas com nomes de pessoas que nada fizeram por Vila Real de Santo António, que raio seria exigir demais, que pelo menos a mais pequena sala do futuro lar da 3.ª idade ou centro de dia se possa perpetuar com o nome de «Zé Aranha?»

Não se pede uma estátua ou um museu. Não se pede, nem bandeira, nem hino, pede-se apenas, num tempo em que não existe cão ou gato que não tenha um nome, um local que contemple a memória do Zé Aranha.

O Zé Aranha ainda percorre o País. Ele é a alegria e o respeito em muitos serões. E basta a recordação da 1.ª anedota. Do 1.º canto. Da 1.ª história, logo a noite inteira se cumpre com um verdadeiro ciclo: Zé Aranha.

Um dia como todos os seres humanos o Zé Aranha morreu e a sua urna foi aos ombros da polícia. E era no tempo em que a policia, já ao tempo «pela lei e pela grei» antes de falar dava logo em cima da malta. Só que o Zé Aranha era uma figura tão popular que toda a gente o amava. Ao dinheiro chamava arame.»

Ficamos por aqui, sem remorsos, porque como o sol, o Zé Aranha voltará na próxima semana. E se for eu a falhar, arranjem ***Zé Aranha – repentista – A Sabedoria das Palavras***, que o ABC ou o OLX ou lá como se chama, deve vender a um tostão furado.

É o País, onde existe gente que nunca conheceu o Zé Aranha, porque ELE, o homem *que fez um mastro em aparas a olhar para uma sopeira*, nunca chegou a uma pomposa feira do livro. O Zé Aranha, também gostava mais dele, tal como era, sem desvios, nem ódios, como eu conheço, nuns quantos ELES e numa quantas ELAS, tão mamíferos, que já velhos/as, continuam a mamar, em qualquer mama. Venha lá esta lei da corrupção, mas atenção, que existe gente que assinou a tal peditório para a mudança da justiça, sem valores, nem moral. Consultem os papeis na Biblioteca Nacional...

E como terminava, cada *BANCADAS VAZIAS*: «Então, até para a semana, se ainda nos deixarem andar por aqui...»

(1) *O primeiro, imagine-se de Poesia, com o título Escutem, foi publicado em 1973, sob a bênção do grande Poeta portimonense, João Braz*

JORNAL do ALGARVE
www.jornaldoalgarve.pt
REDAÇÃO/ADMINISTRAÇÃO/PUBLICIDADE
Telf. 281511955/6/7 - Fax 281511958
e-mail: jornaldoalgarve@gmail.com; ja.portimao@gmail.com
Rua Jornal do Algarve, 58 8900-315 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COM ESTATUTO NACIONAL

Rogério Bacalhau propõe novo organismo para reforçar proteção a idosos

O presidente da Câmara Municipal de Faro, Rogério Bacalhau, propôs a criação de um organismo semelhante às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), com estatuto nacional, para reforçar a proteção aos idosos.

A proposta foi direcionada à secretária de Estado da Ação Social e da Inclusão, Clara Marques Mendes, durante o seminário "Em Faro, a violência não se aceita, ponto!", que decorreu nessa mesma cidade.

O autarca explicou que a grande vantagem das CPCJ é que fazem "um trabalho de acompanhamento e de mediação" com as famílias, no sentido de melhorar as situações, mas "quando as coisas não funcionam" é possível o recurso, em última instância, aos tribunais. Rogério Bacalhau considera que um organismo assim "faz falta na questão dos idosos". É preciso "proteger os mais velhos, cada vez mais abandonados, cada vez mais explorados e ter uma autoridade que force a que isso não aconteça".

O próprio lembrou ainda a criação "pioneira" da Comissão Municipal de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa de Faro: "é um organismo que, juntando várias valências, ajuda os seniores a terem melhores cuidados e, sobretudo, a não se tornarem presas fáceis para quem os possa maltratar ou burlar".

A comissão, considerada por Clara Marques Mendes como um "exemplo extraordinário" que deve ser "replicado" por outros municípios, trabalha em rede, com a ajuda da PSP e da GNR, que são os primeiros a sinalizar idosos isolados, em particular na área rural do concelho.

A proposta feita pelo autarca farense "merecerá reflexão no âmbito dos trabalhos de criação do Estatuto do Idoso". O Governo pretende olhar para "o desafio que a demografia" está a lançar ao país, contribuindo para que as pessoas possam viver até mais tarde "com dignidade, com qualidade e com bem-estar", referiu a secretária de Estado.

"Não podemos nunca aceitar situações em que, por exemplo, um idoso fica num hospital porque não tem para onde ir. Apesar de já não ter necessidade de cuidados de saúde, não tem uma retaguarda, não tem quem o vá buscar. Temos de estar na primeira linha da solução e proteger [os idosos], porque isto é uma forma de violência", salientou Clara Marques Mendes.

Nesse sentido, a "preocupação principal" deve ser fazer com que todos os idosos tenham condições para, "em primeiro lugar, permanecerem na sua habitação, no seu meio habitual de vida, com apoios adequados", como um serviço de apoio domiciliário ou um estatuto de cuidador informal, exemplificou.

APESAR DO PORTAL DO SNS DAR INFORMAÇÃO CONTRÁRIA

Hospital de Portimão com serviços encerrados há quase uma semana

De acordo com o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP), no Internamento de Pediatria, as crianças foram transferidas para o hospital de Faro entre os dias 19 e 20 de junho, a Sala de Partos está encerrada desde as 21h do dia 18 de junho e a Urgência Pediátrica está aberta, mas sem pediatras.

Depois de uma análise ao Portal da transparência do SNS – escalas de urgências do SNS, o SEP constatou que a urgência pediátrica e o bloco de partos do hospital de Portimão estão abertos, mas que isso "não corresponde à realidade".

Segundo o SEP, "não tem havido qualquer informação para o CODU e SNS 24 no sentido de as grávidas serem encaminhadas para o hospital de Faro, continuando estas a serem encaminhadas e/ou a recorrer ao hospital de Portimão".

Foi também concluído que "nem sempre as escalas médicas são do conhecimento dos enfermeiros" e que, "na maioria das vezes, a informação do encerramento de serviços é feita «em cima da hora», obrigando a uma reorganização dos enfermeiros no sentido de transferirem as crianças, grávidas e puérperas internadas para o hospital de Faro".

ARS reforça rede de cuidados continuados integrados

Em comunicado, a ARS/Algarve informou que os primeiros três contratos de financiamento foram assinados na quarta-feira, com instituições de solidariedade social - Amigos dos Pequeninos, de Silves, e Associação Cultural e de Apoio Social de Olhão (ACASO)-, visando o reforço da resposta da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). Os três contratos foram: uma Unidade de Dia e Promoção da Autonomia da ACASO (25 lugares); uma Residência de Apoio Máximo Infância e Adolescência da instituição Amigos dos Pequeninos (12 lugares); e uma Residência de Apoio Máximo Adultos da mesma instituição (24 lugares).

"Com a implementação destes projetos, o Algarve será a primeira região do país a dispor da primeira Unidade de Dia e Promoção da Autonomia da RNCCI, tipologia prevista desde 2006 no âmbito da rede mas que só agora será concretizada", lê-se na nota.

Segundo a ARS/Algarve, a tipologia da unidade visa a prestação de cuidados integrados de suporte, de promoção de autonomia e apoio social, em regime de ambulatório, a pessoas com diferentes níveis de dependência que não reúnam condições para serem cuidadas no domicílio.

No âmbito da saúde mental, estes projetos irão permitir criar as duas primeiras unidades de internamento, integradas na RNCCI do Algarve.

As cerimónias da assinatura de protocolos decorreram na sede da ARS Algarve na presença do Presidente do Conselho Diretivo da ARS Algarve, Paulo Morgado, da Coordenadora da Equipa de Coordenação Regional dos Cuidados Continuados Integrados do Algarve, Fernanda Faleiro, e dos representantes de cada uma das entidades financiadas.